



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



## Fotografia negra contemporânea e suas práticas de auto-representação: relato de experiência do Projeto Olhos Negros.<sup>1</sup>

Sandra Regina Ferreira da Costa<sup>2</sup>

Daniel Meirinho<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência no projeto de pesquisa *Olhos Negros: Visibilidades e alteridades na fotografia negra contemporânea brasileira*, vinculado à UFRN. Desde 2020 o projeto realiza o mapeamento, a catalogação e a difusão de fotografos negros contemporâneos autorais e artistas visuais que atuam em âmbito nacional, divulgando seus trabalhos em uma página na rede social Instagram. Atualmente mais de 250 fotógrafos/as/es negros participaram da pesquisa e enviaram seus trabalhos. O objetivo passa por ampliar o debate em torno das experiências do projeto como forma de compreensão das estratégias de auto-representação na fotografia contemporânea brasileira que antecipam novos lugares de enunciação e inscrição no regime de visibilidade, presença e simbolismos afro-diaspóricos nas imagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Olhos Negros; fotografia contemporânea; artes visuais; raça; representação.

### INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as questões de identidade revelaram diversas facetas de que maneira o racismo opera cotidianamente como uma máquina de automação sistêmica contra pessoas negras, como estrutura de distinção em diversas esferas da sociabilidade, relações econômicas, culturais, jurídicas e políticas, consolidando o demarcador racial em muitas estruturas institucionais de controle e manutenção do colonialismo (Almeida, 2019; Hall, 1997). Na contramão dessa ideologia, Ribeiro (2020) destaca que os debates decoloniais, ecossocialistas e anticapitalistas têm ganhado força e vêm aparecendo como pano de fundo nas produções visuais e artísticas contemporâneas, sobretudo na fotografia como mecanismos de contra-representação contestatória dos estereótipos visuais e de produção de narrativas e memórias de grupos sociais subalternizados.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT “Fotografia Contemporânea”.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFRN, e-mail: [sandra.costa.668@ufrn.br](mailto:sandra.costa.668@ufrn.br)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação e Professor do Departamento de Comunicação Social da UFRN, e-mail: [daniel.meirinho@ufrn.br](mailto:daniel.meirinho@ufrn.br)



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



A vivência negra brasileira, que demarca a sistematização de suas experiências de corporeidade ancestral, histórica e cultural, sempre passou por uma construção fotográfica de narrativa e legitimidade do olhar branco (Meirinho, 2020). E quando os lugares de fala (Ribeiro, 2019) ou de enunciação (Bernardino-Costa e Grosfoguel, 2016) são questionados, o desconforto curiosamente parece ganhar mais força do que a representatividade e a inclusão de fotógrafos negros no cenário local.

Reconhecemos a complexidade da discussão sobre uma fotografia negra brasileira, pois não existe uma fotografia e uma fotografia negra em paralelo. Apesar da importância de sua ênfase e lugar de fala, também é redutor encaixotar e limitar o artista fotógrafo negro a falar apenas de questões raciais pelo simples fato de ser uma pessoa negra (Meirinho, 2021). A fotografia negra vem coabitar um lugar de reconhecimento de diversidade de vozes, e estabelecer um debate a partir de como cada pessoa olha para si mesma e para o outro em sua subjetividade, não mais como um objeto ou assunto a ser capturado e exposto, mas como uma tentativa de inscrever um novo ordenamento e reestruturação de narrativas invisibilizadas e silenciadas.

É nesse contexto que o *Olhos Negros: Visibilidades e alteridades na fotografia negra contemporânea brasileira* se coloca na estrutura de um projeto de pesquisa que visa compreender os elementos simbólicos que compõem as imagens elaboradas por pessoas negras como forma de representação, visibilidade e resistência de uma alteridade negra brasileira contemporânea (Harrison, 2003). Para identificar e compreender esses diferentes aspectos e simbolismos das produções fotográficas e artísticas em geral, o projeto, que é vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem atuado com uma equipe composta por 2 coordenadores, 2 bolsistas de iniciação científica e um grupo de estudiosos cuja participação é voluntária, entre eles alunos do Programa de Pós-graduação em Estudos de Mídia (PPGEM/UFRN).

O Olhos Negros iniciou suas atividades no segundo semestre de 2020, ou seja, em meio à pandemia do vírus covid-19<sup>4</sup>. Apesar das limitações vividas por conta do isolamento social, o projeto seguiu avançando, mesmo que remotamente, e alcançou um número quase 3 mil seguidores em suas redes sociais (Instagram e YouTube). Já são mais de 200 publicações nas redes, entre imagens, vídeos, referências

---

<sup>4</sup> Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, caracterizou-se a COVID-19 como uma pandemia. Fonte: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



acadêmicas e artísticas, *posts* comemorativos alusivos às datas especiais do universo da fotografia e da imagem, além de outros que resgatam a memória e a história de fotógrafos e da fotografia negra no Brasil e no mundo.

Está entre os objetivos do projeto mapear e catalogar fotógrafos/as/es negros/as/es contemporâneos/as em âmbito nacional, que estabelecem ou não uma ponte entre as diversas linguagens artísticas; traçar um olhar sobre o universo de possibilidades estéticas e políticas neste cruzamento; identificar e evidenciar discursos acerca da racialidade nestes trabalhos; e, por fim, difundir o material previamente inventariado.

Em paralelo a isso, ocorrem reuniões periódicas para debates das atividades realizadas e dos materiais selecionados previamente pelo grupo, que ampliem o aporte teórico decolonial proposto por autores como Walter Mignolo, Denise Ferreira da Silva, Kabengele Munanga, Madina Tlostanova Santiago Castro-Gómez, Ariela Azoulay, Tina Campt, entre outros e o repertório artístico afro-diaspórico dos discentes vinculados ao projeto.

Uma das hipóteses desta pesquisa é que, no contexto dos trabalhos de artistas visuais negros no âmbito da fotografia, inscrever seus corpos e presenças nas imagens, seja para recusa, refração ou assimilação tem correspondido a formas de desobediência estética de uma matriz colonial (Quijano, 2005) de representação que nega, oprime e silencia outras formas de apresentação (Ferreira da Silva, 2020).

## O PROJETO OLHOS NEGROS COMO UM NOVO ATO FOTOGRÁFICO

Com uma maior exposição de fotógrafos negros nos espaços de arte e nas redes sociais nos últimos anos, se amplia a visibilidade, o interesse e investimento de instituições, colecionadores, ativistas e entusiastas das múltiplas formas de representação fotográfica (Patton, 1998; Powell, 1997).

Como forma de compreensão do cenário da fotografia negra contemporânea brasileira e de perceber os significados e simbolismos manifestados a partir das imagens, o Olhos Negros se juntou à iniciativas que já aconteciam, como as do Coletivo *Afrotometria*<sup>5</sup>, do *Projeto Afro*<sup>6</sup>, *Negras[fotos]grafia*<sup>7</sup>, e o projeto *Fotógrafas*

<sup>5</sup> Ver mais em <https://www.afrotometria.com.br>

<sup>6</sup> Idem em <https://projetoafro.com>

<sup>7</sup> Idem em <https://www.instagram.com/negrasfotosgrafias/>



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



*Negras*<sup>8</sup> na tentativa mapear, catalogar e inventariar estes produtores fotográficos negros e que atuam nos diversos territórios do país. A pesquisa é desenvolvida pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e busca ampliar debate sobre decolonialidade, fotografia, questões raciais, estigmas e cultura visual e identificar a partir de entrevistas e análises visuais questões de identidade, representação e resistência racial que recaem sobre as imagens.

A metodologia do Olhos Negros se fundamenta em realizar um levantamento da obra artística (fotográfica, audiovisual, entre outras) que dialogue com temáticas raciais e suas multiplicidades, assim como outros temas que venham a ser de interesse do projeto. Tem sido um processo de questionamento interno do projeto acerca da amplitude do pertencimento racial, além das características fenotípicas, de cor de pele e regionais que marcam historicamente experiências distintas do não lugar de mestiçagem afro-indígena ou parda. Por isso, o projeto trabalha a partir da autodeclaração dos seus participantes, não exercendo assim uma função de heteroidentificação de pessoas racialmente marcadas por uma amplitude de entendimento de negritude.

Do ponto de vista dos objetivos, o trabalho desenvolvido faz parte de uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva. Duas formas de delineamento do estudo são consideradas no Olhos Negros, conforme conceituado por Prodanov (2013, p.54) “as fontes de ‘papel’ (pesquisa bibliográfica) e as cujos dados são fornecidos pelas pessoas (levantamento)”.

No Olhos Negros, cada obra identificada e catalogada é analisada caso a caso. Os trabalhos são coletados através de uma entrevista estruturada, realizada com o artista através de um formulário online<sup>9</sup> disponibilizado nas redes sociais do projeto – e cujo preenchimento é de livre participação do entrevistado. Neste mesmo formulário, cada pessoa pode ou não autorizar a posterior difusão do seu trabalho. Assim, se torna parte do trabalho da equipe de pesquisa colaborar com as diversas demandas e conteúdos da plataforma online (website da rede social) do projeto – ora compilando e diagramando o material imagético (fotos ou vídeos), ora elaborando material textual,

<sup>8</sup> Idem em <https://www.instagram.com/fotografasnegras/>

<sup>9</sup> Link do formulário

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc\\_fKoBUMTWde4usgsCaIfDMjTV1V3asTWxTX95kA1OvUPHiw/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc_fKoBUMTWde4usgsCaIfDMjTV1V3asTWxTX95kA1OvUPHiw/viewform)



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



ou compartilhando o conhecimento científico sobre os temas afins aos investigados pelo grupo de pesquisa, e que venham a ser de interesse público geral.

Prodanov (2013, p.57), quanto ao levantamento (*survey*), coloca que esse tipo de pesquisa ocorre “quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário”, e complementa que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são procedimentos básicos no processo de pesquisa qualitativa.

Com base neste método, os formulários recebidos pela equipe do Olhos Negros recebem tratamento analítico-qualitativo, e o foco é identificar discursos que envolvam a temática da racialidade na formação acadêmico-profissional dos artistas, e também em suas falas sobre a composição autoral do seu trabalho. Esta ferramenta metodológica possibilita identificar as experiências dentro de uma estrutura artística estigmatizada, fundamental para compreensão destes artistas, que utilizam a fotografia enquanto obra e postura político-ideológica e identitária.

Os trabalhos enviados pelos artistas, bem como suas respostas às questões estruturadas constantes no formulário, são recebidos através de uma unidade de armazenamento virtual (*Google Drive*) vinculado ao e-mail do projeto. Em seguida, os dados são lidos, compilados, analisados, e, em um segundo momento, procura-se identificar, dentre as imagens enviadas, as que mais estão de acordo com o que é dito pelo artista, no que tange às questões acerca da racialidade, gênero, imagem, recortes sócioeconômicas, entre outras. Assim, cada formulário é analisado a partir de três dimensões, sendo 1- a influência da racialização no universo da fotografia contemporânea; 2- a relação entre imagem e representação identitária racial em suas obras; e 3- os elementos que diferem e conflitam o relacionamento entre as temáticas abordadas nas produções fotográficas contemporâneas no Brasil e o recorte racial.

Em um terceiro momento, as imagens enviadas pelos artistas passam por uma diagramação, e o perfil do artista e suas respostas às questões abertas da entrevista são lidas, analisadas, interpretadas e compiladas através de um texto corrido que procura dar destaque à formação acadêmico-profissional do artista, bem como sua percepção particular sobre sua própria obra e sobre como as questões raciais influenciam sua composição. Neste ponto, é conferido um tratamento jornalístico: os dados informados pelos artistas são apurados, checados em sua veracidade, e por fim é construído o texto.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



Em seguida, os trabalhos são agendados para publicação na página da rede social do projeto. É elaborada uma espécie de calendário de publicações, tendo em vista dar visibilidade ao trabalho publicado – motivo pelo qual sempre há um espaço de dias entre a publicação de um trabalho e outro, e eventualmente intercalando o trabalho de um artista com algum outro conteúdo elaborado pela equipe do projeto (Figura 1).

CALENDÁRIO	DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
4	Semana 23	5	6	7	8	9	10
11	Semana 24	12	13	14	15	16	17
18	Semana 25	19	20	21	22	23	24
25	Semana 26	26	27	28	29	30	1
2	Semana 27	3	4	5	6	7	8
9	Semana 28	10	11	12	13	14	15
16	Semana 29	17	18	19	20	21	22
23	Semana 30	24	25	26	27	28	29
30	Dia Contra o Tráfico de	31	1	2	3	4	5
6	Semana 32	7	8	9	10	11	12

Figura 1 – Amostra do calendário de publicações - Projeto Olhos Negros

Além do material recebido através do formulário virtual, a equipe do Olhos Negros tem se debruçado na criação de conteúdo com o objetivo de ampliar o engajamento e a visibilidade do projeto nas redes sociais e junto ao meio artístico. O objetivo é colaborar com a difusão e debate acerca da cultura, dos saberes e do histórico de contribuição da população negra para a cultura visual e a fotografia contemporânea, visando um debate mais amplo sobre a importância da presença destes artistas para a constituição racial no Brasil.

Em suma, o Olhos Negros é uma pesquisa que se empenha em dissecar a história da fotografia pela autoria negra, e busca incentivar a construção de novas visualidades, desbravar os processos técnicos e elaborar uma escrita coletiva negra para a fotografia, em consonância com um projeto também proposto por Ribeiro (2021).

## CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA COMPREENSÃO DE UMA FOTOGRAFIA NEGRA BRASILEIRA

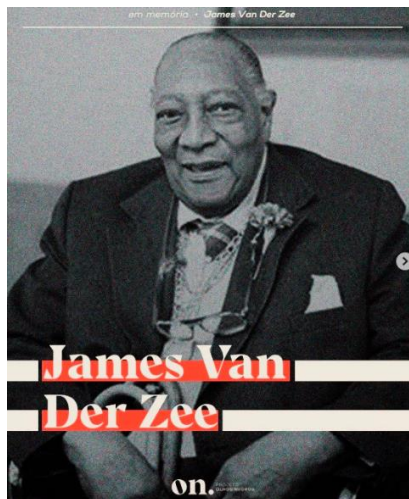


VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



A participação dos bolsistas de iniciação científica no projeto Olhos Negros é algo que foi se delineando ao longo do tempo. Primeiramente, eu (Sandra Costa) integrei o grupo voluntariamente, no primeiro semestre de 2021, onde limitei-me às discussões junto ao grupo e à definição das referências bibliográficas a serem discutidas no projeto junto aos orientadores. Em um segundo momento, já como bolsista de iniciação científica, meu trabalho tomou outras dimensões. Hoje sou responsável pela pauta, pesquisa, agendamento de temas e publicações, redação, edição textual e contato com os artistas.

Ainda no início, logo após a minha entrada no Olhos Negros, fui alocada em alguns projetos do grupo de pesquisa à época. O primeiro deles, a pesquisa de fotógrafos/as/es negros/as/es e de fotografias antigas registradas por pessoas negras para a sessão “Em Memória” da página no Instagram. Essa seção tenta resgatar um pouco da ainda tão desconhecida história das pessoas negras no percurso fotográfico ao longo do tempo, e serve para prestar uma homenagem e desbravar histórias curiosas por trás de cliques históricos (Figura 2).



projeto.olhosnegros O #TBT do Projeto Olhos Negros retoma à memória o trabalho do fotógrafo James Augustus Van Der Zee (29 de junho de 1886 - 15 de maio de 1983).

Van Der Zee foi um fotógrafo negro norte-americano mais conhecido por seus retratos de pessoas negras nova-iorquinas. Inicialmente, aspirava uma carreira na música, como violinista, e a fotografia era apenas um hobby. O fotógrafo chegou a improvisar uma câmara escura na adolescência antes de adquirir sua primeira câmara.

Saindo de Massachusetts, onde nasceu, e se mudando para o Harlem, em Nova York, com o pai e o irmão em 1906, trabalhou como garçom e ascensorista, e atuava como pianista e violinista profissional na Orquestra da cidade. Pouco depois, Van Der Zee mudou-se para Nova Jersey, onde conseguiu um emprego em um estúdio fotográfico.

Van Der Zee atingiu o auge da sua carreira enquanto fotógrafo durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Após esse período, cresce a popularidade das câmeras pessoais, reduzindo a demanda pela fotografia profissional.

Figura 2 - Amostra de post "Em Memória" do Instagram do projeto Olhos Negros

Em seguida, fui alocada na pesquisa de referências textuais e artísticas para discussão junto ao grupo – devidamente acompanhada pelos coordenadores do projeto (Prof. Dr. Daniel Meirinho e Prof. Dr. Rodrigo Almeida). Essa frente se mostra de grande importância, pois a extensa atividade de pesquisa é condensada em textos de fácil compreensão, levando em consideração que a origem desses materiais, por vezes, pode ser complexa para o público geral. Essa tarefa também tem se demonstrado de ordem fundamental, no intuito de aproximar o público do Olhos

Negros para o projeto, democratizar o acesso a textos acadêmicos e facilitar a compreensão geral sobre que perspectivas são levadas em consideração no grupo de pesquisa (Figura 3).



Figura 3 - Amostra do post de referência artístico-bibliográfica

Quanto à pesquisa bibliográfica, alguns temas foram aprofundados em discussão no grupo de pesquisa. O levantamento bibliográfico é uma parte desafiadora e, portanto, há o cuidado para que sejam consultadas e discutidas obras elaboradas a partir de uma perspectiva negra. Entre os anos de 2021 e 2022, os temas se concentraram nas representações visuais da população negra na artes visuais brasileira e desconstrução de estereótipos (Ribeiro, 2021); educação antirracista e imaginário e estética nas artes afro-diaspóricas; aquilombamentos artísticos contemporâneos (Meirinho, 2021); ancestralidade e afrofuturismo (Butler, 2020; Projeto Olhos Negros, 2021; Kabral, 2016); entre outros temas.

Em 2021, o Olhos Negros deu início a um projeto experimental em suas redes sociais. Os *Encontros.ON* foram conversas virtuais sobre a produção e a circulação de projetos autorais de fotógrafos/as/es, realizadores/as/es, cineastas e artistas visuais negros convidados com o objetivo de ampliar o debate em torno da complexidade da produção e da representação visual negra contemporânea em âmbito nacional. O pesquisador Anthony Rodrigues, e as artistas Luiza Bonfim, Sunshine Santos e Juliana Lima foram selecionados através de indicação dos coordenadores do grupo, e suas participações se consolidaram de acordo com a disponibilidade de suas agendas.





VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



Curiosamente, 75% destes convidados dos *Encontros.ON* são de origem nordestina, contrariando a concentração estatística dos artistas identificados pelo projeto. Com uma média de 30 pessoas conectadas de forma síncrona durante os encontros, o projeto demonstrou ter atingido além da expectativa, e proporcionou aos participantes um conhecimento mais próximo sobre a perspectiva negra dos artistas e do pesquisador, além do certificado de presença no evento.

Tive a oportunidade de atuar como mediadora da segunda edição do *Encontros.ON*, com a fotógrafa Sunshine Santos (Figura 4). Todo esse trabalho envolveu uma pesquisa prévia de sua obra, e a busca por referências visuais e textuais para suportar a discussão e compor a elaboração de questões para condução do evento. Além do mais, a artista solicitou uma reunião previamente ao evento, uma chance para a troca de ideias, conhecer melhor o seu trabalho, dialogar sobre limitações do debate e dirimir possíveis dúvidas sobre a realização do evento.

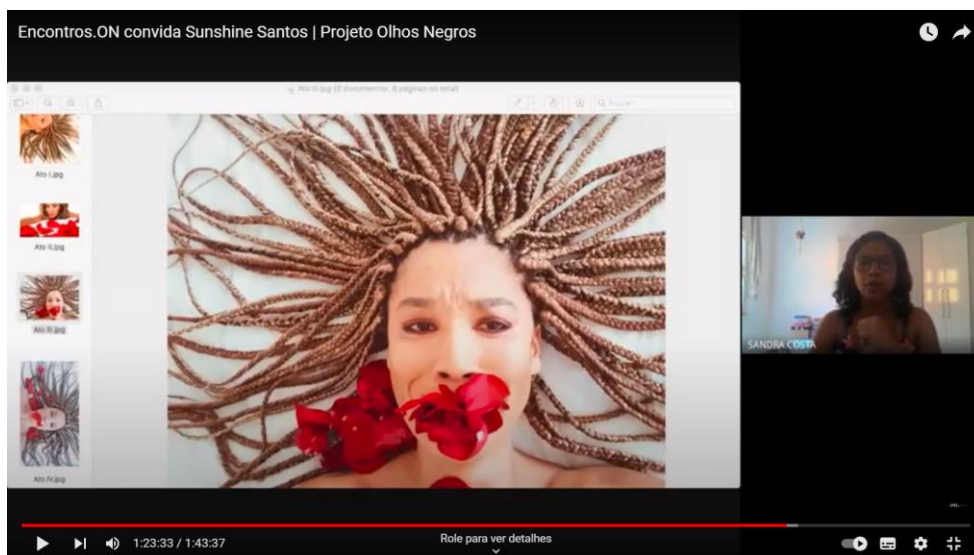


Figura 4 - A autora deste trabalho atuando como mediadora do *Encontros.ON*

No que diz respeito às discussões internas do projeto, devido ao isolamento social condicionado pela pandemia do covid-19, as reuniões do grupo de pesquisa foram reduzidas: antes, o que ocorria semanalmente passou a ser a um encontro com periodicidade quinzenal, para acompanhamento das tarefas e distribuição das atividades, e compartilhamento das dificuldades e sucessos dos pesquisadores. Ainda



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



que tenha sido anunciado o fim da pandemia<sup>10</sup>, as atividades do projeto seguem sendo realizadas de forma *online*, com encontros periódicos para discussão sobre os direcionamentos do projeto, sugestões de pauta e conteúdo a serem desenvolvidos pela equipe, e eventuais avisos e acompanhamentos necessários para uma condução alinhada do trabalho. As reuniões têm sido virtuais e online, realizadas através da plataforma Google Meet.

## PRÁTICAS DE AUTO-REPRESENTAÇÃO NO PROJETO OLHOS NEGROS

O projeto Olhos Negros busca tensionar a universalidade que demarca os lugares de silenciamento na fotografia brasileira. Assim, apesar de o racismo ser uma questão estrutural no Brasil (Almeida, 2019), as experiências sobre a vivência da negritude ocupam distintas trajetórias em diferentes partes do território nacional. É percebido um conjunto de múltiplas estruturas que atravessam os fotógrafos negros brasileiros, desde demarcadores territoriais de contextos urbanos e rurais às questões que cruzam fatores como classe, raça e sexualidade, ancestralidade, matrizes identitárias afro-indígenas e mestiças, entre outros atravessamentos interseccionais (Crenshaw, 1989).

De acordo com a pesquisa, apenas 20% dos respondentes já tiveram a oportunidade de exibir seus trabalhos em mostras, festivais, galerias e exposições físicas ou online, enquanto 80% nunca conseguiram expor suas fotografias para além das galerias nas redes sociais. Esse dado evidencia uma dimensão da exclusão existente para alguns grupos dentro do circuito da fotografia nacional e acende um alerta para a centralização de atuação destes artistas e profissionais no Nordeste e Sudeste do país. Além disso, tais dados revelam a necessidade urgente de projetos como o Olhos Negros, que buscam dar visibilidade ao trabalho de artistas negros/as/es, e a urgência de estímulos culturais de financiamento para o acesso destes artistas visuais a espaços expositivos de alto alcance artístico e midiático.

A pesquisa captou que 69% dos artistas que responderam ao formulário são homens cisgênero e 38% são mulheres cisgênero; apenas são 1% travestis; 1% são pessoas não-binárias. Do universo total de respondentes, 70% são jovens e nasceram

---

<sup>10</sup> OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19  
<https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



na década de 90 e no começo dos anos 2000, revelando uma face contemporânea do recorte da pesquisa. Sobre a produção fotográfica: 65% faz fotografia documental; 65% fotografia artística; 63% retratos; 12% fotografia publicitária e comercial; além disso, 55% faz fotografia de rua e 55% fotografia ativista e de movimentos sociais, da onde se crê que a representação e a discursividade “positiva” da arte negra permanece sendo uma bandeira importante para artistas negros brasileiros, numa tentativa assumida de fazer ecoar as tensões raciais presentes no país, em que a “obrigação” de retratar fielmente corpos negros em seus trabalhos se apresenta como um compromisso político e ideológico inadiável.

Apesar do mapeamento seguir uma via metodológica clara, através de um formulário virtual e *online*, com a participação voluntária dos respondentes, observou-se uma certa dificuldade em se conseguir contato com artistas mais bem consolidados no mercado, aqueles que possuem trabalhos mais bem reconhecidos. Desta forma, para estes casos específicos, adotou-se uma abordagem mais proativa, através do contato realizado via mensagens diretas por e-mail, através da conta oficial do projeto, ou via rede social Instagram, selecionando artistas que tenham uma boa projeção e engajamento em suas páginas pessoais, além de que seu trabalho seja vinculado às temáticas afins àquelas pesquisadas pelo Olhos Negros.

Essa abordagem mais direta tem se demonstrado efetiva no intuito de se conseguir autorização para a difusão do trabalho destes artistas. No entanto, no que diz respeito à quantidade de respondentes do formulário após essa abordagem, é praticamente nula – o que traz um certo prejuízo à algumas etapas da pesquisa - apesar de privilegiar o projeto de uma outra forma pois é fato que ter artistas de grande reconhecimento nacional vinculados à página do projeto aumenta a visibilidade e o engajamento do público.

Além disso, a equipe do Olhos Negros tem invadido o terreno da criação de conteúdo. Objetivando atrair audiência e ampliar o engajamento na página, o que consequentemente gera visibilidade para o projeto, nos debruçamos, no último ano, na busca de pautas relevantes acerca da temática da racialidade e das artes contemporâneas a nível nacional. Juntamente a isso, buscamos divulgar referências básicas de pessoas negras no âmbito acadêmico, e foram realizadas séries temáticas de *posts* para celebrar seus feitos (Figura 5).



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



projeto.olhosnegros Seguimos com o terceiro post da nossa série especial "9 autores e intelectuais negros essenciais para entender o presente", onde listamos autores e pensadores negros cujas contribuições para a ciência são vitais para o nosso momento.

Hoje apresentamos bell hooks, uma teórica cujas produções nos convocam a repensar o mundo à nossa volta e as nossas ações. bell hooks foi premiada com um The American Book Award, um dos prêmios literários de maior prestígio dos Estados Unidos. Entre suas maiores influências, além de Martin Luther King, Malcom X e Eric Fromm, estão as teorias de educação defendidas pelo brasileiro Paulo Freire.

Salve esse post para futuras referências. Quem sabe você também possa compartilhar com um amigo que esteja precisando de uma boa indicação de autores e textos para seus trabalhos acadêmicos?

Comente aqui abaixo: qual (is) outr@s autores/as faltaram nesse post? Queremos saber quais são suas referências também.

#blackbio #autoresnegros #pensadoresnegros #bookstaaram

Figura 5 - Série especial autores e intelectuais negros

É importante relatar que, recentemente, a equipe do Olhos Negros elaborou uma pesquisa que foi realizada através da sua página na rede social Instagram, onde foi feita uma sondagem sobre qual a importância do projeto na vida dos nossos seguidores, e indagar quais eram seus interesses ao nos seguirem. Das 92 contas de usuários alcançadas, 65% dizem estar interessadas em conhecer fotógrafos anônimos; 18% estão interessadas em fotografia histórica; 17% acredita que referências textuais são importantes; e absolutamente nenhum respondente diz ter interesse em fotografias feitas por pessoas famosas. Esta pesquisa serviu para compreendermos o *status* atual do projeto, e delinear os caminhos a serem seguidos pela equipe a partir de agora.

Em relação aos temas das fotografias produzidas pelos artistas mapeados pelo projeto, estão presentes alguns demarcadores que estão sendo trabalhados neste momento na pesquisa e que denotam novas práticas estéticas de auto-representação na fotografia negra contemporânea brasileira. Dentre eles estão: 1- a autoafirmação enquanto fotógrafo negro e as temáticas voltadas a beleza negra, suas técnicas de iluminação e edição de pessoas negras inscrevendo o retrato enquanto formato fotográfico de valorização de identidade e beleza negra, associado ao movimento *black is beautiful* (Taylor, 2016); 2- os demarcadores interseccionais de gênero, sexualidade, geolocalização, que tem incluído uma diversidade na fotografia negra, particularmente na fotografia negra *queer*, a partir da inscrição de corpos não normativos e sexualidades dissidentes (Crenshaw, 1989); 3- o corpo inscrito na cidade



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



e nos territórios, com suas permissões e performatividades contestatórias, em um movimento de retomada de controle de suas próprias histórias e narrativas e locus enunciativo (Bernardino-Costa e Grosfoguel, 2016); 4- a temática da representação de elementos simbólicos e religiosos de matriz africana tem apresentado uma agenda sincrética a partir de uma gramática simbólica e imagética específica para os iniciados, para além da representação fotográfica do ritual, muito explorada na antropologia visual, em que o corpo e os territórios sagrados são entendidos a partir de uma cosmologia ancestral ligada ao cotidiano e suas significações espirituais; 5- as performances fotográficas buscam inscrever o corpo como instrumento bélico de confronto e afirmação biográfica do corpo negro no regime racializado de representação (Hall, 1997); 6- e as fabulações críticas nas fotocollagens e fotomontagens como estratégias de pensar num futuro especulado e na fuga estética como mecanismo de pensar os espaços e debates fora do campo visual institucionalizado pelos espaços formais artísticos (Meirinho, 2021); e 7- a fotografia de eventos, protestos, movimentos de rua e festas populares como proposta *fotoativista a partir da perspectiva interna* e dos registros de cenas de quem está diretamente envolvido e imbricado nas causas e manifestações populares com recorte racial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Olhos Negros busca fazer a diferença no panorama das artes visuais brasileiras, sobretudo porque tem um lugar de importância para artistas anônimos ou em começo de carreira, e que não teriam a possibilidade de expor seu trabalho para uma grande audiência. Este projeto de pesquisa apresenta um grande potencial de alcance e engajamento e, nesse âmbito, já reconhecemos que ainda há muito a aprimorar em termos de organização de dados e melhorias no fluxo de trabalho.

Em termos de limitações, supõe-se necessário estudar estratégias para geração de autoridade para o projeto, de forma que a participação de artistas visuais fotógrafos/as/es e audiovisuais seja cada vez mais fluida. A expectativa é a de que tenhamos cada vez mais pessoas interessadas em disponibilizar seu trabalho para o Olhos Negros, de forma livre e voluntária, e que as abordagens proativas (aquelas realizadas via mensagens diretas para os artistas) sejam evitadas, no intuito de que não se percam dados fundamentais desses artistas para o projeto.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



O formulário para o preenchimento pelos artistas está disponível virtualmente e *online* no idioma português, e até o momento apenas duas pessoas não-brasileiras, falantes de português, responderam. É também possível que o formulário possa ser revisto e adaptado para estas pessoas – respeitando obviamente o recorte do projeto, que é o de pesquisar artistas contemporâneos/as brasileiros/as/es, porém não se limitando apenas aos de origem, mas também podendo se expandir aos/às naturalizados/as.

É colocada também a necessidade de uma melhor catalogação do que acontece no Olhos Negros, como criar uma espécie de registro ou atas de reunião, para que eventuais futuros participantes do projeto possam ter acesso ao seu desenvolvimento, e para que também se crie uma memória acerca de todos os projetos e pessoas que já passaram pelo grupo de pesquisa.

É demanda indispensável ao Olhos Negros investigar também, de maneira mais aprofundada, as temáticas das fotografias produzidas pelos artistas mapeados pelo projeto. Buscar entender como estas práticas estéticas subjetivas, quando analisadas em diferentes contextos culturais, econômicos, sociais, entre outras interseccionalidades, se refletem na fotografia negra contemporânea brasileira, e colaboram com o fim de um ciclo vicioso de colonialidades e exclusões.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen Produção Editorial, 2019.
- ARAÚJO, J. Z. **A NEGAÇÃO do Brasil (Documentário)**. São Paulo, 2000, 1h 32min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PrrR2jgSf9M>> Acesso em: 24/08/2021.
- BATISTA, P. C. **Comunicar para resistir - a voz que vem dos quilombos**; Dissertação (Mestrado em Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Universidade Estadual de Campinas, 2019.
- BATISTA, P. C.. **O quilombismo em espaços urbanos: 130 anos após a abolição**. Revista Extraprensa, v. 12, p. 377, 2019.
- BERNARDINO-COSTA, J; GROSFUGUEL, R. Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 15-24, 2016.
- BUTLER, O. E. **Filhos de Sangue in Filhos de Sangue e outras histórias**. Editora Morro Branco: 2020b.
- CRENSHAW, K. **Demarginalizing the intersection of race and sex: a black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics**. **University of Chicago Legal Forum**, Chicago, v. 1989, n. 1, p. 139-167, 1989.
- FERREIRA DA SILVA, D. Ler a arte como confronto. **Logos**, v. 27, n. 3, p. 290-296, 2020.
- KABRAL, F. **[Afrofuturismo] O futuro é negro o passado e o presente também**. 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/afrofuturismo-o-futuro-e-negro-o-passado-e-o-presente-tambem/>. Acesso em: 13 ago. 2020.



VI Grão Fino: Semana de Fotografia  
Campina Grande/PB  
08 a 10 de novembro de 2023



- HALL, S. The spectacle of the 'Other'. In: Hall, S (eds) **Cultural Representations and Signifying Practices**, London: The Open University, 1997.
- HARRISON, B. C. **Racialization, representation, and resistance: Black visual artists and the production of alterity**. Austin, 2003.
- MEIRINHO, D. Resignificações contemporâneas dos imaginários racializados nas artes visuais. **Revista Farol**, n. 23, p. 55-70, 2020
- MEIRINHO, D. Aquilombamentos artísticos contemporâneos: reterritorializações simbólicas na fotografia negra brasileira. **Contemporanea| Revista de Comunicação e Cultura (PósCom-UFBA)**, v. 19, n. 3, p. 157-178, 2021.
- QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**, p. 227-278. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- PATTON, S. **African-American Art**. Oxford: Oxford University Press, 1998
- POWELL, R. **Black Art and Culture in the 20th Century**. London: Thames and Hudson, 1997.
- PROJETO OLHOS NEGROS. **Encontros.ON convida Luiza Bonfim | Projeto Olhos Negros**. YouTube, 04 ago, 2021.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- RIBEIRO, L. **A narcísica história da fotografia e possibilidades de saída de uma história única**. IN SP Arte. Disponível em: <https://www.sp-arte.com/editorial/a-narcisica-historia-da-fotografia-e-possibilidades-de-saida-de-uma-historia-unica/>. Acesso em: 27 jul, 2021.
- TAYLOR, P. C. **Black is beautiful: A philosophy of black aesthetics**. John Wiley & Sons, 2016.